

## 2.2. New training and professional development models

### SP - (20155) - A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO: UM OLHAR DOS FORMADORES

Renato Lopes (Brazil)<sup>2</sup>; Carolina Spiegel (Brazil)<sup>4</sup>; Michele Comarú (Brazil)<sup>3</sup>; Cynthia Daher (Brazil)<sup>1</sup>

1 - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); 2 - Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ; 3 - Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ); 4 - Universidade Federal Fluminense (UFF)

#### Short Abstract

**Introdução:** A busca por relação mais orgânica entre teoria e prática é uma constante na formação de professores. Para tanto, a seleção e uso de materiais didáticos podem favorecer a interlocução entre essas dimensões formativas (Fiscarelli, 2008) mobilizando saberes específicos, pedagógicos e da experiência (Tardif, 2014; Nóvoa, 2014). Mais ainda, a produção desses materiais pode contribuir para ressignificar teorias a partir da prática e para constituir ações inovadoras e mais bem fundamentadas (Daher et al., 2020). Nessa perspectiva, foram criadas desde 2013 as oficinas de produção de materiais didáticos junto aos licenciamentos em Química do Instituto Federal do Espírito Santo como atividade da disciplina de Instrumentação para o Ensino de Ciências desenvolvidas com a participação de participantes formadores de Química.

**Pergunta/Metas:** Objetivando investigar o papel da produção de materiais didáticos na formação de licenciandos e dos docentes formadores, buscou-se responder: qual a avaliação dos professores formadores acerca das possíveis influências das oficinas na formação docente?

**Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa no formato de estudo de caso em que foram entrevistados oito dos dez professores formadores de Química participantes das oficinas em 2018 e 2019. Como entrevistas on-line foram gravadas e posteriormente transcritas com ferramenta de digitalização por voz do documento do Google Drive e analisadas a partir da Tematização (Fontoura, 2011).

**Resultados:** Os docentes destacaram como positivo o prazer em atuar na atividade, expressa como desafiadora, estimulante porém, apontando presença da ludicidade (Luckesi, 2018). Mencionaram visão/saberes ampliados acerca de outras formas de ensinar demonstrando sensibilização para tal e ressaltando a própria formação no processo. Salientaram o protagonismo discente por oferecer liberdade e autonomia para criar (Freire, 1999), estímulo à profissionalidade docente (Tardif, 2014) oportunizando aplicação/construção de conhecimentos na prática e favorecendo interlocução entre saberes científicos e da experiência (Tardif, 2014; Nóvoa, 2014). Dos desafios comentam sobre o tempo reduzido e diálogo insuficiente dos docentes formadores com o docente de Instrumentação e esses com os licenciamentos, requisitando aprimoramento no planejamento. Como sugestões indicaram reuniões iniciais com professores e licenciandos para objetivos elucidares, fundamentações, etapas e prazos. Também a continuidade dos produtos não finaliza/corrigidos por discentes do semestre matriculados em Instrumentação e a criação de projeto de extensão com o mesmo fim para discentes que desejarem concluir o próprio produto.

**Considerações Finais:** Interpreta-se das falas dos entrevistados que as oficinas têm diálogos oportunistas entre as dimensões teórica e prática da formação docente contribuindo para aproximação da *práxis* (Freire, 1981). Tem servido ainda como estímulo à curiosidade, criatividade, proatividade e autoria dos licenciamentos. Para mediar desafios, nas próximas edições serão instaurados encontros periódicos de planejamento; proposta de avaliação integrada para disciplinas do mesmo período buscando viabilizar mais tempo para a atividade. Será também solicitado o uso da argumentação na correção/ajuste dos produtos como estímulo ao reflexo crítico sobre a prática. A continuidade dos materiais será permitida em turmas posteriores de Instrumentação, além de em disciplina optativa e em projeto de extensão que será instaurados para viabilizar registro, divulgação e popularização dos produtos.

#### References

Daher, C. T., & Comarú, M. W., & Spiegel, C. N. (2020). Contribuições de oficinas de produção de recursos didáticos na formação inicial de professores de química. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. v. 1. n. 18. 1-20. <http://doi.org/10.15628/rbept.2020.9176>

Fiscarelli, R.B. O. (2008). *Material didático: discursos e saberes [material didático: discursos e conhecimentos]*. Junqueira & Marin.

Fontoura, H. A. (2011) Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. Em Fontoura H. A. (Ed.). *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa [Formação de professores e diversidade cultural: múltiplas perspectivas na pesquisa]*. 61-82. Intertexto.

Freire, P. (1981). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos (5ª ed.) [Ação cultural pela liberdade e outros escritos]*. Paz e Terra. [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao\\_cultural\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf)

Freire, P. (1999). *Pedagogia da autonomia (12ª ed.) [Pedagogia da Autonomia]*. Paz e Terra. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

Luckesi, C. C. (2018). *Brincadeiras, jogos e ludicidade [Just kidding, games and playfulness]*. In D'ávila, C., & Fortuna, T. R. (Eds.). *Ludicidade cultura lúdica e formação de professores*. CRV.

Nóvoa, A. (2014). *Profissão professor (2ª ed.) [Teacher profession]*. Porto Editora.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional (17ª ed.) [Ensino de conhecimento e formação profissional]*. Vozes, vozes.